

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 5 - N.º 110 - 09 DE NOVEMBRO - 1995

1.ª Fase em conclusão

2.ª Fase em construção

Quinta da Barca
Barca do Lago

FESTA EM HONRA DE S. MARTINHO

Iniciaram-se hoje, dia 9, e prolongar-se-ão até ao próximo domingo, dia 12, as tradicionais festividades em honra de São Martinho, Santo Padroeiro da freguesia de Gandra, de cuja área uma boa parte integra já a cidade de Esposende.

Por se tratar de uma das últimas festas do ano e pela sua peculiaridade (pois o S. Martinho é lembrado em todas, ou quase todas, as localidades do país, particularmente no norte, sobretudo pelos habituais magustos, matança de porco e provas de vinho), damos a esta celebração um relevo particular, e que o bom e hospitaleiro povo de Gandra bem merece.

Como já foi noticiado no nosso número anterior, este ano o programa das festas é vasto e rico, demonstrando o entusiasmo e também a fervorosa devoção que as gentes de Gandra têm pelo seu oráculo.

Recomendamos uma leitura atenta ao programa, mas, por nos parecer de destaque, queremos recordar aqui dois pontos altos. O primeiro será já amanhã, sexta-feira, dia 9, a actuação do popular artista português «Quim Barreiros», pelas 23:00 horas.

O segundo momento alto serão as cerimónias reli-



giosas de domingo, com realce para a Solene Procissão de S. Martinho, que terá lugar cerca das 16.00 horas.

A propósito desta quadra ou época festiva, quisemos recolher alguns testemunhos de raiz popular, relacionados com o S. Martinho. Assim, dirigimo-nos a Gandra onde encontramos uma figura muito conhecida e bem típica daquela freguesia: o senhor José Martins Pereira, também conhecido por Zé Custódio.

E foi este carismático gandreense, homem dotado de uma memória invejável, que nos entou, de cor e espontaneamente, uma lenga-lenga, alusiva ao São Martinho, que ele diz ter aprendido há cerca de 70 anos, num panfleto dado por seu pai, e que ele intitula «Sermão a S. Martinho».

Salvo o devido respeito por tudo e por todos e sem qualquer outra intenção que não seja a de recolhermos algo mais do nosso parco património cultural oral, e porque nos pareceu a propósito nesta altura, decidimos publicar, com a devida autorização do autor a quem agradecemos, a referida lenga-lenga, que o estimado leitor poderá ler na página 4 deste jornal.

O MISTÉRIO DA MORTE

Num dos vários encontros entre o filósofo francês Jean Guitton e o ainda presidente Mitterrand, respondeu este ao filósofo que lhe perguntara a razão da visita: — Venho consultá-lo sobre um tema que sempre me preocupou, a morte. Disse o filósofo que não deu conselhos ao presidente, dizendo-lhe apenas o que pessoalmente pensava sobre a morte, a *passagem para a vida eterna*. Citou Platão que afirma ser a filosofia uma aprendizagem para a morte. Quer isto dizer que a filosofia não responde aos porquês da morte. E o que a filosofia não consegue, muito menos as ciências naturais. Podem essas ciências explicar por que um corpo acaba na morte, mas jamais conseguirão saber o que está para além da morte. Como também jamais a ciência dos homens conseguirá vencer a morte. «Há quem pense que um dia algum medicamento poderá livrar-nos da morte», disse a jornalista ao filósofo. A esta afirmação respondeu o mestre da Sorbana: são os imbecis que dizem isso.

Temos assim que a resposta para este mistério tem de ser procurada numa luz que não a deste mundo. É a luz da Fé que nos pode sossegar, decifrando-nos este enigma que preocupa todo o homem que pensa.

É a Fé que nos diz que Jesus Cristo, com a sua morte na Cruz, venceu o morte. Reza a liturgia que pela sua morte Cristo nos libertou da morte eterna e que pela sua ressurreição nos abriu as portas do Céu.

Deste modo, a morte do corpo é, no dizer de Santo Ambrósio, remédio dado por Deus para nos libertar das misérias deste mundo. Diz o santo: — «Condenada pelo pecado a um trabalho penoso e a lamentações insuportáveis, a vida dos homens começou a ser miserável. Deus teve de pôr fim a estes males para que a morte restituísse o que a vida tinha perdido». Donde se conclui que a morte é inevitável, para bem da humanidade. Pensar-se que um dia a morte poderá ser vencida pela ciência do homem é coisa que não cabe na cabeça de quem pensa com rectidão e equilíbrio. Alguém um dia perguntou ao afamado

(Continua na pág. 2)

REUNIÃO EUROPEIA EM ESPOSENDE

Durante dois dias, a cidade de Esposende foi anfitriã de representantes das cidades de Waterford, da Irlanda,

Esbjerg, da Dinamarca, e Kallinegrado, da Rússia.

Estes cidadãos estrangei-

ros, conjuntamente com elementos portugueses que integram os Municípios do Vale do Cávado, consti-

tuem a PEDIMAR, um agrupamento europeu que se debruça sobre o ordena-

(Continua na pág. 2)



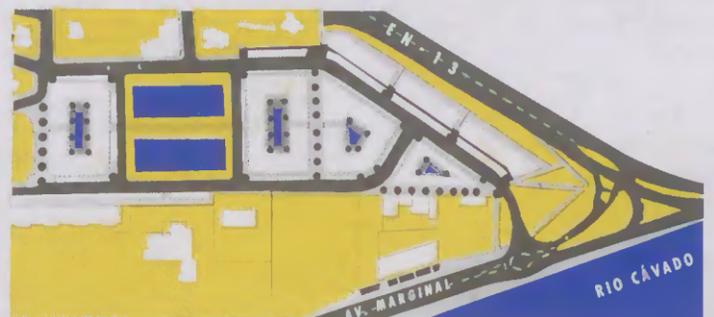
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

- T1 = 50 m²
- T1 Duplex = 70 m²
- T2 = 80 m²
- T2 Duplex = 130 m²
- T3 = 135 m²
- T3 Duplex = 150 m²
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO

• Stand de Vendas •

Tels. 053/96 24 46

TOPONÍMIA DE ESPOSENDE, PARA QUANDO?

Continuam sem nome muitas das artérias da nova Esposende, nomeadamente na parte Norte, onde desde há muito se faz sentir a falta de registo toponímico.

Já não é a primeira vez que alguns órgãos representativos da comunidade, associações, jornais, clubes, etc, são chamados a pronunciar-se e dar sugestões à Autarquia, o que segundo sabemos foi feito em reuniões havidas para o efeito. No entanto, só duas ou três ruas é que foram «baptizadas», ficando todo o resto para as calçadas gregas... Não percebemos bem porquê. Há problemas com delimitações de «fronteiras», não aceitando uns que outros «invadam» o território e «crismem» as «suas» avenidas... Estão no seu pleníssimo direito, mas, se resolveram dar nome às «suas», as de Esposende (freguesia) estão por tê-lo, sem que para isso haja explicação aparente...

Se as sugestões, em devido tempo «oferecidas» à Câmara, não servem, então que seja o próprio Executivo (que segundo cremos tem poderes para isso) a avançar.

É que o ridículo já vai tão longe, que foram «pescadores de água doce» e os vendedores de gelados que deram o sugestivo nome de «Praça da Lampreia» à praça da Praia, em frente ao Farol, do lado Sul... nome esse que até num documento «oficial» ia saindo...

Que a Câmara pare (com esse desleixo); escute (o que lhe foi sugerido) e olhe (a macacada dos nomes que vão surgindo) e AVANCE de uma vez por todas para a resolução do problema!

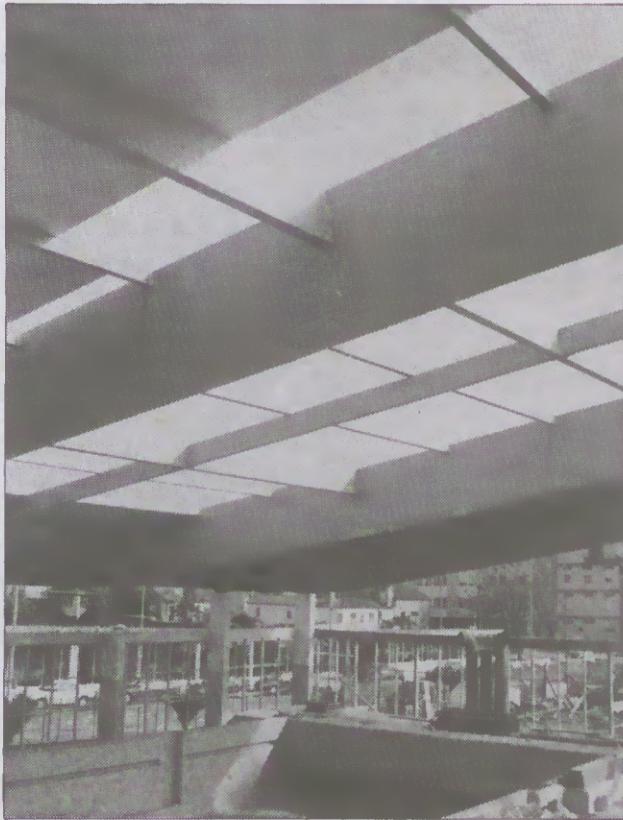
«TELHADO» DA PISCINA MERGULHA NA RIBEIRA

Cerca das 14.30 horas do passado dia 24, forte rajada de vento tocada do sudoeste, entrou pela escancarada parte sul do módulo das piscinas cobertas, arrancando sem dó nem piedade parte da cobertura, na zona central do moderno «telhado».

As placas voaram e algumas de encontro aos postes

o sistema de junção das mesmas não será o mais resistente para aguentar os ventos fortes do Sul ou Sudoeste, num edifício tão exposto como este. Porém os técnicos lá sabem, e depois de tapada toda a área a envidraçar que falta, talvez as coisas se componham.

No entanto, convém não esquecer, como já chama-



de electricidade que encontraram na frente. Um deles ficou «degolado», a pontos de ser retirada a parte de cima, antes que caísse sobre alguém. Outras ainda, «mergulharam» em cima de dois automóveis que sofreram alguns danos.

Sorte, sorte foi na altura não passar ninguém! Estivemos a ver as placas estragadas, e, sem pretendermos por em causa o material e os técnicos, parece-nos que

mos a atenção nestas páginas, que aquela área, onde está implantado o edifício, fica na linha de passagem de formação de remoinhos ventosos, espécie de pequenos (até agora...) tornados, que se formam na zona de Ofir e seguem essa trajectória... Pelo menos desde há uns tempos para cá, tem sido assim... e como na Natureza o homem ainda não manda, há que prevenir....

O MISTÉRIO DA NORTE

(Continuação da página 1)

médico e cientista Gregório Marañón se um dia a ciência poderia vencer a morte. Respondeu cerce o sábio: nunca tal será possível. E acrescentou: graças a Deus; completando o seu pensamento: é que nós não fomos criados para viver para sempre neste vale de lágrimas.

É à luz da Fé que a Santa Igreja pensa nos seus mortos, naqueles que morreram em Cristo. Lembra-os todos os dias ao Senhor da Vida e tem um dia especial para os recordar e pedir por eles. Escolheu o dia 02 de Novembro, logo a seguir à festa de Todos os Santos, para nos recordar que além da Igreja triunfante há também a Igreja padecente que pode ser socorrida pela Igreja militante, ainda peregrina neste mundo. Deve-se esta devoção às almas dos que nos precederam na Fé a Santo Odilon, abade de Cluny, que em 998 terá começado com esta maneira digna de todos os louvores de sufragar os mortos. Hoje, como sempre, as igrejas enchem-se e todos acorrem ao cemitério para enfeitar as sepulturas dos defuntos. Não são porém as flores que aliviam as penas de quem sofre no Purgatório. Flores e outras coisas afins poderão apenas servir de lenitivo para os vivos. Mas nada dão aos mortos. A estes apenas servem os sufrágios, as nossas orações e as nossas esmolas. Só assim os podemos consolar. E é esta também a única maneira de os termos presentes na memória e guardados no coração. Ao esquecimento dos mortos se referiu o vate de Belinho com esta quadra cheia de sentido humano:

«Honrai os mortos. Aos morto
Não dói o sepulcro estreito

Mas a vala de esquecidos
Em que os trazemos no peito».

REUNIÃO EUROPEIA EM ESPOSENDE

(Continuação da pág. 1)

mento, defesa e preservação da costa marítima, bem como a despoluição das águas marinhas.

Trata-se de um projecto europeu de intercâmbio, de estrutura supra-nacional, candidatado ao programa ECOS, patrocinado pela União Europeia.

A Câmara Municipal de Esposende aproveitou para apresentar o projecto de recuperação da Zona Ribeirinha do Cávado, enquanto a APPLE (Área de Paisa-

gem Protegida do Litoral de Esposende) teve oportunidade de pôr em evidência todo o tipo de acções que já se efectivaram e se perspectivavam para melhorar a costa marítima no nosso Concelho.

O principal objectivo destas reuniões é trocar experiências observar as intervenções feitas na defesa das cidades. O próximo encontro terá lugar, em Dezembro próximo, na cidade de Esbjerg, na Dinamarca.

Associação de Pais da Escola Primária de Esposende

Esclarecimento

Publicou o «FAROL» no seu último número, pela pena do seu redactor E. Trovoada, uma opinião acerca das posições assumidas por esta Associação, relativamente aos acontecimentos recentes na Escola Primária. Ora, na nossa opinião, tais comentários — longe de terem sido um contributo útil para o esclarecimento dos habitantes desta cidade — foram sim a demonstração do absoluto desconhecimento do seu autor, quer acerca do desenrolar dos factos, quer do próprio modo de funcionamento e funções de uma associação de pais. Assim, a Direcção vem esclarecer o seguinte:

a) Não tendo a primeira distribuição dos alunos pelas turmas suscitado (inicialmente) qualquer reacção, o conflito só veio a público no dia 2 de Outubro, segunda-feira, quando se efectuou a segunda distribuição. Os membros desta Direcção (nenhum dos quais — é bom não esquecer — tem educandos nas turmas em causa) só foram contactados, na tarde desse mesmo dia, por alguns dos pais, no sentido de comparecerem a uma reunião no dia 4 que já tinha sido acordada entre esses pais e a Direcção da Escola. Também sem qualquer contacto prévio com a Associação de Pais, foi feita pelos referidos pais no dia 3 uma participação para a Inspeção-Geral da Educação, ao mesmo tempo que se iniciava uma «greve» às aulas. Apesar desses antecedentes algo obscuros, membros da Direcção desta Associação estiveram presentes na reunião do dia 4, onde constituíram a mesa que orientou os trabalhos, procurando obter dos pais presentes uma exposição detalhada dos factos que estariam por detrás do seu descontentamento. É oportuno referir também que dessa reunião foi elaborada uma acta (que incluiu a moção aprovada) enviada a diversas entidades.

Assim, só por absoluta ignorância se pode falar de «alheamento» da Associação, pois a sua intervenção iniciou-se logo que teve conhecimento do problema. Lamentavelmente, esse grupo de pais não teve o cuidado de procurar obter a opinião e o eventual apoio da sua Associação antes das tomadas de posição mais drásticas, como a «greve» e a carta à Inspeção, o que teria talvez evitado os recuos a que se viram mais obrigados.

b) Não nos parece igualmente legítimo acusar a Associação de «inoperacionalidade» (sic). Como admite o próprio E. Trovoada, esta não se tem poupado a esforços para combater (com algum sucesso, podemos afirmá-lo, sem falsas modéstias) o actual estado de degradação do edifício — a propósito, quando em Maio último denunciámos em comunicado essa grave situação, o «FAROL» optou por publicá-lo sem o merecido destaque e com cortes de tal forma extensos que se tornou quase ininteligível para os leitores.

Sem, evidentemente, pretendermos estar acima das críticas (desde que venham de quem, como nós, procura apenas zelar pela melhoria das condições de trabalho de todos os alunos), temos consciência do facto de, nesses escassos 9 meses de trabalho, termos dedicados muito do nosso tempo para — partindo do nada — erguermos uma Associação de Pais que defenda com eficácia os interesses dos alunos da Escola Primária. E estamos convictos que muitos dos actuais problemas da Escola — e não apenas os de instalações — já poderiam ter sido resolvidos, se a constituição da Associação tivesse ocorrido há alguns anos atrás.

Vem a talhe de foice esclarecer que, contrariamente ao que é afirmado no texto «Escola Primária», publicado no mesmo número do «FAROL», na reunião do passado dia 16 de Outubro esta Direcção não mostrou apreensão quanto ao actual (e bem conhecido) estado de degradação das velhas instalações da Preparatória; a nossa preocupação foi bem outra: a constatação de que (contrariando todas as promessas solenes que, nesse sentido, nos fizeram) as obras de adequação dessas instalações às novas funções estarem em meros arranjos «de fachada».

Esposende, 30 de Outubro de 1995

A Direcção da Associação

CARTA DO CANADÁ

Continuamos a receber, com muito agrado, cartas dos nossos leitores, nomea-

damente de esposendenses espalhados pelos quatro cantos do mundo.

Desta vez, foi o nosso amigo e assinante, Sr. Armando Enes, natural da vila de Apúlia, e emigrante no Canadá. Na sua carta, dá-nos conta do seu regozijo pelo progresso que constatou ser uma realidade no nosso concelho, elogiando, de forma especial, o seu conterrâneo e actual presidente da Edilidade, bem como todos os órgãos de informação concelhia dos quais destacamos, com particular carinho, o Farol de Esposende.

A.D.E. EM FESTA ENCONTRO DE TUNAS

Ocorrerá ainda este mês mais um aniversário da Associação Desportiva de Esposende. Este ano, a colectividade mais representativa da cidade e do Concelho, a nível desportivo, comemorará o 17.º aniversário da sua fundação, no próximo dia 27 do corrente.

Do programa constará o 2.º Festival de Tunas Universitárias, que terá lugar no Centro Paroquial, no dia 30 deste mês, pelas 21.00 horas, e no dia seguinte, dia 1 de Dezembro, haverá um jantar de convívio, confraternização e angariação de fundos, aberto a todos os associados, simpatizantes e amigos do clube, os quais deverão manifestar o seu amor à colectividade inscrevendo-se em peso para esta festa e dando, cada um, o seu precioso contributo.

**LEIA
E DIVULGUE
«FAROL DE ESPOSENDE»**

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual	
País e Estrangeiro.....	1.500\$00
Número avulso.....	65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00	
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole	
A/C João Pérola	
4740 Esposende	
Telef: 961941	

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes: João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Lino Rei
Dr. A. Bermudes
Colaboradores Permanentes: Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteado Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Joaquim Enes
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Lusa
Pe. Manuel A. Coutinho
Eng.º Manuel Morais
Dr. José Rodrigues Ribeiro
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.ºe Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

M.C.

EXPOSIÇÃO «MÁQUINAS DO TEMPO»

Responsável pelo Museu Municipal * Dra. Ivone Baptista de Magalhães

O Tempo é o nosso mapa do passado, presente e futuro: onde estivemos, onde estamos e onde estaremos.

Com o Tempo formam-se as nossas memórias, as nossas vivências e recordações, em suma, o limite da nossa existência. Definimos tempo, para dizer que ele é o espaço que medeia entre o correr de cada segundo, que forma o minuto, a hora... Ele é o marco do percurso entre o antes, o durante e o depois.

É esta necessidade de saber do tempo que fez com que o Homem criasse métodos cada vez mais precisos de medi-lo, inventando instrumentos de precisão, os relógios capazes de medir as horas, minutos, segundos, milésimos de segundo: as impressionantes «Máquinas do Tempo».

Na história dos relógios destacam-se alguns exemplares antigos sem mecanismo, como a **clepsidra** (relógio de água já conhecido dos Antigos Egípcios a par dos de quadrante solar ou de sombra), a **ampulheta** (ou o relógio de areia) muito utilizado a bordo das embarcações dos Descobridores Marítimos, ou como o **relógio de sol** (gnómon, lunar ou de sombras) tido como augúrio de



boa fortuna pelos seus colecionadores e gnomonistas, considerado o mais primitivo medidor de tempo.

A Horografia, ciência dedicada ao estudo e construção de qualquer tipo de medidores de tempo, divide os relógios em vários títulos, consoante mecanismos (o motor, o regulador

e o escape), precisão e tipos escultóricos das respectivas «caixas».

Assim, para os relógios de mecanismo (o Museu do Louvre orgulha-se de exibir nas suas colecções o relógio mecânico mais antigo, construído por Heinrich Wich em 1370) apresentamos nesta mostra desde os vulgares **relógios de pulso** a

substituírem no nosso quotidiano os de **bolso** (pequenos, portáteis e funcionando em qualquer posição), aos grandes **relógios de Torre** (de escada, sala ou pé), de **Parede**, movidos normalmente por sistemas de pêndulas ou de pesos, como o simpático «**cuco**», **relógio de mesa** (sujeitos no passado a imposto, à semelhança da taxa sobre televisores) e por isso logo substituídos pelos de **Prateleira** (munidos de pêndulas ou molas) e o comum **Despertador** (com a sua característica campanha exterior). Fazem esta mostra ainda alguns **Relógios de Cartel** (pêndula, rodeada de caixilho esculpido, como o «cavalinho» e o «de Capela»). Cronómetros, eléctricos, pneumáticos, aquáticos, de repetição, etc, são ainda outros possíveis atributos para relógios que aqui também se poderão apreciar.

As **Máquinas do tempo** reúnem alguns dos mais interessantes relógios existentes nas colecções particulares do nosso concelho e são o pretexto para apresentar a nova temporada de actividades do Museu Municipal de Esposende.

A decorrer na Sala dos Azulejos, de 25 de Outubro a 30 de Novembro de 1995.

JANELA AGRO PECUÁRIA

A EXPLORAÇÃO INTENSIVA DE ANIMAIS 2 — SEU IMPACTO NA CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA

Por: José Alexandre Losa

Numa altura em que tanto se fala na problemática da água e se procuram soluções para atenuar o desequilíbrio hídrico de determinadas regiões, a água, elemento que cobre cerca de setenta por cento da superfície terrestre e que constitui o «teatro ecológico» mais vasto, constituirá certamente um dos bens mais preciosos a gerir no futuro.

É impensável elevar padrões de vida sem quantidades suficientes de água de boa qualidade para atender às necessidades básicas da existência e da sobrevivência humanas.

São essencialmente duas as principais causas que podem contribuir para a contaminação da água: a contaminação directa das águas superficiais pelos resíduos líquidos que podem fluir das explorações pecuárias e o «enriquecimento» em nutrientes, em particular de nitratos, das águas de consumo humano, tanto superficiais como subterrâneas, a partir do estrume.

O número de incidentes (contaminação directa) causados pelas explorações tem aumentado nos últimos anos, por exemplo em Inglaterra e País de Gales (4000, em 1988), coincidindo com uma maior produção de purinas e de silagem. A variação anual destes incidentes está fortemente influenciada pela chuva, especialmente a caída durante a aplicação outonal de estrume, e durante o corte da forragem para ensilar, no final da primavera.

Na origem destes acidentes estão principalmente os alojamentos, as nitreiras e os terrenos onde o estrume é aplicado. Quando um resíduo com um alto requerimento biológico de oxigénio (como são os pecuários) alcança um curso de água, é decomposto pelos microorganismos. Neste processo consome-se oxigénio, reduzindo a sua concentração na água e provocando a morte da fauna e flora fluvial, devido quer a um baixo nível quer a outros efeitos directos, tais como uma intoxicação por amoníaco.

O conteúdo em nitratos da água de consumo humano converteu-se num dos principais problemas na União Europeia nos últimos anos, já que o limite máximo permitido se situa na casa das 50mg/l, valor que é excedido em alguns países durante boa parte do ano.



A eutrofização ou desenvolvimento excessivo das algas ou de plantas aromáticas aquáticas, manifesta-se cada vez mais nos lagos, tanques ou albufeiras, rios e no mar. Trata-se, sem dúvida, de um fenómeno com várias consequências prejudiciais: nas encostas, o amontoamento, morte e putrefacção das algas originam odores nauseabundos e uma carga de poluição orgânica no mar; na água doce, as algas consomem o oxigénio dissolvido, podendo certas toxinas produzidas matar os peixes ou mesmo torná-los tóxicos para o consumo humano; por fim, o desenvolvimento das algas provoca também a obstrução dos filtros nas estações de tratamento de água, transmitindo a esta um sabor desagradável.

Devido a estas repercussões sanitárias, económicas e meioambientais, a eutrofização deve ser combatida, dando-se especial ênfase à investigação de meios preventivos que impessam o desenvolvimento anormal das algas.

As algas desenvolvem-se quando encontram simultaneamente todos os factores favoráveis: temperatura, sol e água rica em nutrientes, em particular nitrógeno e fósforo.

Uma vez que as concentrações de nitratos nas águas superficiais são elevadas desde há alguns anos, o fósforo é, geralmente, o factor limitante. A erosão da rocha mãe ou a decomposição da matéria orgânica silvestre só produzem, em condições normais, quantidades insignificantes de fósforo na água. É, por tanto, o aumento dos resíduos de fósforo derivados das actividades humanas que favorece a eutrofização.

A agricultura também fornece fósforo, procedente das dejeções dos animais, aos cursos de água, seja quando os animais vão beber, seja porque a chuva arrasta as dejeções depositadas no pasto e/ou nos parques de recreio das explorações, e inclusive quando de uma vala não hermética ou que se transborda, se vertem dejeções. A erosão das terras enriquecidas com fósforo por meio das adubações também contribui para essas saídas de fósforo até à água.

Os resíduos industriais e o essencial dos resíduos domésticos são bem conhecidos, quantificados, localizados e conduzidos a estações de depuração e controle. Contudo, as soluções «urbanas» não são aplicáveis aos resíduos agrícolas devido ao seu carácter difuso e irregular, correndo-se o risco de constituir uma proporção crescente de resíduos e, como consequência, a principal causa da eutrofização.

OPINIÃO

A Associação de Pais da Escola Primária de Esposende emitiu um comunicado, transcrito neste jornal, em que, sobre uma minha reflexão, saída no último número refere que «...tais comentários, foram sim a demonstração do absoluto desconhecimento do autor quer acerca do desenrolar dos factos quer do próprio modo de funcionamento e funções de uma associação de pais...»

Fiquei contente com a emissão do esclarecimento pois como diz o ditado popular: «quem não se sente não é filho de boa gente», mas queria, no entanto, dizer que não pretendendo ter um conhecimento absoluto do desenrolar dos factos nem mesmo manejar completamente o funcionamento ou questionar cabalmente as funções da associação. Pretendia, tão somente, emitir uma reflexão sobre o que se passou e ajudar para futuros casos similares, reflexão essa que mantenho e se baseou, muito simplesmente, na minha percepção dos factos ocorridos.

E. Trovada

TEIXEIRA BASTOS

Há já alguns anos que o sr. José Teixeira Bastos vinha chefiando a repartição de Finanças de Esposende. Entretanto, ao ser recentemente promovido, passou a exercer funções na Repartição de Finanças de Braga deixando vago o cargo em Esposende, que passará, interinamente, a ser exercido pelo nosso amigo sr. João Ilídio Vieira.

Para estes dois competentes funcionários deseja o FAROL os melhores êxitos no desempenho dos seus novos cargos.

FALECIMENTO

Faleceu, no passado dia 4, num hospital do Porto onde se encontrava internado, o nosso assinante e amigo, sr. José Pimenta Martins do Pilar.

O extinto, durante largos anos emigrante em África, deixa viúva a Sra. Rosa Terra de Sousa e era pai do Sr. José Maria de Sousa Pilar, radicado na África do Sul.

O corpo que esteve em câmara ardente na Igreja da Misericórdia, depois de rezada Missa, seguiu para sepultar no Cemitério Municipal em jazigo de Família.

A toda a família enlutada, «Farol de Esposende» apresenta sentidas condolências.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
INSTITUTO FLORESTAL
DELEGAÇÃO FLORESTAL DE ENTRE DOURO E MINHO
ZONA FLORESTAL DO CÁVADO

AVISO

ALTERAÇÃO DOS PERÍODOS DE CANDIDATURA
DOS PROGRAMAS DE INCENTIVOS FINANCEIROS
AO SECTOR FLORESTAL

Torna-se público que o período para a formalização das candidaturas para a campanha de 95/96 é para o programa abaixo indicado foi alterado para a seguinte data:

PDF — Medida 3 do PAMAF

Programa de Desenvolvimento Florestal

1 a 30 de Novembro

Modelista

Empresa de Confecções de Esposende admite Modelista para a sua fábrica, nas seguintes condições:

- Experiência comprovada
- Capacidade de assumir responsabilidade
- Idade até 40 anos.

Resposta a este Jornal n.º 110

PALMEIRA

«MONTE DO FARO
— QUE SAUDADE»

O Senhor Pe. Armindo Patrão de Abreu, pároco local, amante da cultura e impulsor do desenvolvimento e progresso das paróquias que normalmente lhe têm sido e são confiadas, abriu concurso a possibilidades a todos os jovens e não jovens do concelho para desenvolvimento em prosa ou em verso versando o tema Monte de Faro, que como é sabido aqui nasce abruptamente e se prolonga em serredo até ao distrito de Viana do Castelo e raia de Espanha.

Sem dúvida que o evento da temática — MONTE DO FARO, QUE SAUDADES! — é, cremos, bastante aliciante e de grandes e bons motivos para desenvolvimento: desde a sua panorâmica à própria ecologia; desde os seus motivos biográficos à história das Invasões Francesas; desde o refúgio idílico às juras amorosas de corações apaixonados; desde as «batalhas» volfrâmicas dos anos quarenta à própria arqueologia da Idade do Ferro; desde o refúgio dos Mouros à própria lenda do mar lacustre; etc.

Muitos e bons parecem ser os motivos temáticos para desenvolvimento quer de excelente prosa quer poética, até finais do presente mês de Novembro.

Este é um trabalho genérico e não está condicionado só às gentes locais; mas sim a todos que realmente no concelho se queiram habilitar a conseguir um possível bom prémio e que montam: 1.º Prémio 30.000\$00 e 2.º Prémio 20.000\$00 atribuídos pela própria paróquia. Todos os trabalhos deverão ser enviados para Rev.º Pe. Armindo Patrão de Abreu, Residência Paroquial de Palmeira, Esposende, cujos trabalhos serão apreciados por quem de direito para classificação de apuramento final.

Pela primeira vez, segundo conhecimento, este é um primeiro concurso e destinado ao Monte de Faro, o nosso miradouro e de que em tempos surgiu a ideia também da possível construção dum Santuário Concelhio a exemplo de tantas outras localidades bem vizinhas do nosso concelho!

DR.ª ISABEL
MOREIRA

NUTRICIONISTA

- Obesidade e Desnutrição;
- Diabetes;
- Doenças Cardiovasculares
- Doenças Gastrointestinais;
- Grávidas, Aleitantes, e Crianças;

CONSULTÓRIO:
Clínica Sr. da Cruz Tel. 824712
Barcelos
Cruz V. Portuguesa Tel. 963113
Esposende
Hospital de Fão/Tel. 981306 / Fão

«Monte de Faro, Que Saudades» do que foste de bom, de idílico, e no que te tornaste de calamitoso num verão escaldante e martirizador!

Ao Reverendo Pe. Armindo, parabéns pela excelente ideia de enquadrar o nosso ex-libris num concurso. Que temas desta natureza se multipliquem por cá, pois tal é de facto bom pretexto para incrementar mesmo popularmente o desenvolvimento cultural. Que efectivamente seja encontrada boa colaboração e que os trabalhos apareçam em abundância. Será um grande prazer aqui referenciar tal.

ABASTECIMENTO DE
ÁGUA AO DOMICÍLIO

É com grande satisfação da população e de agrado geral os trabalhos que estão a decorrer na nossa freguesia com vista ao abastecimento de água desde há muito esperado e programado para a freguesia. Assim, a parte Sul da freguesia está a ser contemplada e numa 1.ª frase desta melhoria, preparando-se já as infra-estruturas em tal sentido e numa fase já em estado adiantado.

Depois e como é evidente, haverá uma outra

2.ª fase que complementará as partes restantes da freguesia, o que tudo isto irá desenvolver várias dezenas ou centenas de milhares de contos.

São promessas que no decorrer dos tempos, vão sendo cumpridas, embora que paulatinamente porque temos de compreender que só assim podemos alcançar os objectivos. Esta, como se sabe, é uma das boas notícias a podermos fornecer. Quando concluídos os trabalhos, todos ficamos de parabéns.

VISITAS
AO CEMITÉRIO

Decorreu no dia 01 e 02 de Novembro, respectivamente o Dia de Todos os Santos e Fieis Defuntos. Nestes dias foram cumpridos os rituais próprios da efeméride e onde se concentraram muitas centenas de pessoas em romagem de profunda saudade e recordarem os seus entes queridos: um familiar, um parente, um amigo.

Viam-se rostos debulhados em lágrimas em casos sucedidos mais recentemente; sentiam-se preces balbuciarem em lábios tristes e frios; corações palpitantes de saudades, reflexões e recolhimentos

profundos. Os Cemitérios estavam transformados em autênticos jardins ornamentados a esmo.

«Viandante. Fui o que tu és. Até breve» — eram vários os epitáfios e legendas inscritos pelos vários túmulos e «almi-nhas» espalhadas por todo o Portugal cristão. Sem dúvida que estes dias nos merecem profunda reflexão.

Todo o cemitério era um autêntico jardim pela sua composição e disposição de adornos florais, Vaidades?! Sistemas de grandeza?! Para quê se tudo que foi matéria se tornou em nada, em terra...

«Ó vós que ides passando, rezai por nós que estamos penando» — gritam as benditas almas que já partiram do nosso convívio e aguardam a nossa infalível chegada. Dai-lhes Senhor o eterno descanso...

FALECIMENTO

Faleceu no Brasil, S. Paulo, no dia 26 de Outubro, o conterrâneo José Gonçalves da Silva, de 67 anos de idade, casado com Maria de Lurdes Fernandes, do lugar de Faro. Paz a sua alma, e pesames à família.

RIO TINTO

COMISSÃO DE
HOMENAGEM AO REV.º
PADRE CÂNDIDO
RODRIGUES FALECIDO
EM MAIO 1994

Como há tempos se informou está em curso uma singela homenagem ao sacerdote e amigo que parou esta freguesia durante mais de quarenta anos. Para tal abriu-se no Banco FONSECAS e BURNAY de Esposende a conta n.º 210-31841, visando angariar fundos para perpetuar num busto em bronze aquela emérita figura. Assim todos quantos queiram colaborar poderão fazê-lo enviando donativos para a instituição e n.º de conta acima referidos.

FALECIMENTO

No passado dia 27 de Outubro, faleceu o Sr. José Lopes da Silva, viúvo de 80 anos de idade, natural de Milhazes-Barcelos e residente nesta freguesia. Era pai da Ex.ª Sra. D. Maria de Fátima Cruz da Silva Rosmaninho esposa do nosso amigo e assinante Ex.º Sr. Joaquim Carvalho Rosmaninho. A todos os familiares e amigos, em meu nome pessoal e da Direcção deste Jornal apresenta os Sentidos Pêsames. Paz à sua alma.

ATLETISMO

Começou a dar frutos o esforço da Associação Desportiva e Cultural de Rio

Tinto em promover o Atletismo. Assim pela primeira vez participando em provas oficiais os Atletas, Eusébio de Jesus, Carlos de Jesus, Joaquim Martins e Pedro Silva, lograram alcançar posições de destaque. Na Meia Maratona da Póvoa de Varzim entre cerca de seiscentos participantes obtiveram o 107.ª posição (individual) e nos 14km efectuados na Silva-Barcelos, através de Eusébio de Jesus e seus pares alcançou-se o 68.º lugar entre cerca de 300 atletas muitos profissionais entre os quais se destacava a campeoníssima Albertina Dias. Acresce dizer que não houve desistências tendo em ambas as provas terminado quase sempre juntos. Melhor dizendo actuaram em «Bloco», fizeram equipa e disseram «Rio Tinto — Esposende-Presente».

TEATRO

A Associação Desportiva colocou em marcha a ideia de agarrar os jovens que gostam da Arte de Talma. Iniciaram-se já os ensaios. Há muito interesse e expectativa. Espera-se que os Jovens que integram o Grupo de Teatro daquela Associação, sejam unidos e levem a coisa a sério.

Sozinhos não poderão ir a lado nenhum! Tem de haver união e uma simbiose perfeita entre Direcção e actores. Que nunca morra o

gosto pela Arte, que impeça a alegria em tudo quanto fizerem por Rio Tinto. Eu pela minha parte orgulho-me muito de ser o mentor da ideia... Foi sempre o meu sonho, organizar um Grupo de Teatro, com a vossa ajuda conseguiu-se uma coisa maravilhosa que não pode morrer. Eu estarei ao dispor e em sintonia com os membros da Direcção Desportiva a quem darei a minha colaboração sempre que for necessário. As autoridades locais tem o dever de apoiar as Associações Desportivas e Culturais, e esse apoio não pode nem deve consistir somente em dizer; sim senhor, quem reunir? Tem a sala x ao dispor! Apoiar não é isso, apoiar é agir, colaborar sem tentar ser patrão de coisa alguma é ter em mente não se preocupar mas ocupar-se, procurando fazer alguma coisa de útil. HAJA ESPÍRITO DE GRUPO...

Tudo isto dá persistência e vontade, tudo se supera e os frutos aparecerão.

A NOSSA
ESTRADA NACIONAL?

Soube-se de boa fonte esta notícia:

A Junta Autónoma de Estradas, não limpará tão cedo as bermas da Estrada 20' -1, por alegada falta de pessoal... Valha-nos S. Cristovão, acuda-nos quem de direito, pois este nos assiste.

ANTÓNIO VILAÇA

GANDRA

BERNARDO SANTA MARINHA

PAVIMENTO E ARRANJO
DO ADRO DA IGREJA PAROQUIAL

Estão praticamente concluídas as obras de pavimentação e arranjo do adro da Igreja de Gandra e toda a sua zona envolvente. Estas obras substituem o pavimento de



cimento pelo granito, sendo de destacar a plantação de novas árvores, a colocação de novos bancos em granito, bem como a ampliação do respectivo adro e a implantação de novos canteiros. A conclusão destas bonitas e bem estruturadas obras, no enquadramento da Igreja Paroquial e Cemitério, vão certamente embelezar e enriquecer ainda mais o património de Gandra, especialmente a sua sala de visitas.

S. MARTINHO O PADROEIRO DE GANDRA

As festividades em honra de S. Martinho, decorrem durante os dias 9, 10, 11 e 12 de Novembro, onde não faltam os tradicionais magustos, o vinho, o folclore, as cantigas ao desafio, sendo ainda de destacar este ano, como sendo a atracção destas festas, o conhecido e famoso «QUIM BARREIROS», que terá a sua actuação no dia 10 (Sexta-Feira), o que virá fazer como sendo a noite que possivelmente fará com que um elevado número de forasteiros se desloquem a Gandra.

Também, como diz o ditado, é pelo S. Martinho que se vai à adega e se prova o vinho.

Só resta que o S. Pedro colabore e que nos brinde com o verão de S. Martinho.

«SERMÃO A S. MARTINHO»

*Em nome do pai e dos cachos,
e da videira sua mãe,
podem benzer-se, seus bêbados,
qu'eu já me benzi também!*

*Como todos bem sabeis,
hoje é dia do S. Martinho
é preciso festejarmos
o padroeiro do vinho.*

*Esse licor sublime,
faz a todos agradar,
e por ser o «Deus» do vinho,
a todos faz alegrar.*

*Faz do fraco, um valente,
deita o valente por terra,
para em tudo ser poderoso,
é um portento na guerra.*

*Amados irmãos presentes,
peço três «Ave-Marias»
que devem de ser rezadas,
aí durante uns oito dias.*

*E p'ra fazer bem a oração,
há um lugar apropriado,
qu'è dentro de uma adega,
num tonel escarranchado*

*Com isto vou terminar,
Vou dar fim ao meu sermão,
p'ra ir molhar a palavra,
com um litro de carrascão.*

(E a Procissão vai saindo...)

*Eu antes de vir pregar,
Bebi três litros de branco
para molhar a palavra,
p'ra ter mais eloquência,
eu trago a dona cabaça,
eis aqui, sua excelência!*

*Cabaça, dona cabaça,
minha doce companhia,
só quando te vejo cheia,
é que me dá alegria!*

*Quando te vejo sem vinho,
trato logo de t'encher
pois quando te vejo cheia,
é que me causas prazer.*

(E a Procissão já vai no adro...)

*A seguir no seu cavalo,
irá também S. Martinho,
oferecendo a sua capa,
ao amável Zé Povinho.*

*Uma bandeja com iscas,
levará cada anjinho,
p'rós irmãos irem comendo,
e lhes saber melhor o vinho.*

*ao terminar o cortejo,
deve, ir sem detenção,
estenderem-se numa cama,
para «descurtir» o pião.*

*(Recolha feita junto do Sr. José
Martins Pereira, de Gandra, tam-
bém conhecido por «Zé Custódio».)*

ANTAS

NEREIDES MARTINS

Anúncio publicado no Jornal «Farol Esposende» n.º 110 de 09 de Novembro

BANDA DE MÚSICA APRESENTOU CONTAS E ESCOLHEU NOVO PRESIDENTE

Com a presença de apenas cinquenta por cento dos associados (músicos) a Direcção da Banda de Música reuniu-se no dia 21 de Outubro, em sua sede, à rua da Estrada, para apresentar o balanço referente à época 94/95, eleger o novo presidente e marcar a data do jantar convívio que normalmente se realiza em Novembro.

Durante a época que agora findou, a Banda foi contratada para actuar fora da freguesia num total de 16 saídas, o que lhe rendeu um total de 9.837.121\$00. Deste valor foram retiradas as despesas, num total de 9.287.087\$00, ficando em caixa um saldo de 550.000\$00, que somados aos

850.000\$00 já aprovados pela Câmara de Esposende, são os valores disponíveis até Maio, para saldar as despesas com a escola de música e salários do maestro Valdemar Cequeira.

ELEITO NOVO PRESIDENTE

Na sequência dos trabalhos foram distribuídas as senhas para em seguida se proceder à votação, com o objectivo de eleger o novo presidente. Após a leitura dos votos verificou-se que por unanimidade, foi eleito o Sr. Alcino Viana Neiva, residente no lugar da Pereira e membro da Junta de Freguesia. A posse está marcada para o dia do convívio data em que serão apresentados os elementos que farão parte do conselho directivo. O dia do jantar convívio «a ser confirmado», está previsto para meados de Novembro.

INVENTOR DE ENGENHOS MORRE AOS 74 ANOS

Sem nunca ter frequentado cursos técnicos, não emigrou, mas soube aproveitar seus conhecimentos de autodidacta para iluminar sua casa numa época em que a luz eléctrica era privilégio de muito poucos, montou uma moagem eléctrica, construiu um carrocel muito usado nas festas e romarias, nos parques de diversões e por volta de 1950, resolveu o problema da seca, ao canalizar água do rio Neiva, a uma distância de 220 metros cujo objectivo era irrigar as terras no verão. Saiu de sua casa no dia 17 de Outubro, pela manhã, munido de algumas ferramentas e um farnel, para o local onde outrora, montou um de seus engenhos, local de difícil acesso, junto à margem esquerda do rio Neiva, com a ideia fixa de reactivar uma de suas experiências.

Manuel Gonçalves da Costa (Neco do Braguês), tinha



momentos de debilidade e nesse dia saiu de casa como normalmente o fazia, porém, desta vez não voltou.

Foi encontrado, no dia seguinte, já sem vida, no mesmo local que há 45 anos montou um de seus engenhos.

«Neco do Braguês», morreu aos 74 anos de idade, deixa viúva Ana Rodrigues Meira e era pai de três filhos: Alberto Meira Costa, Mateus Meira Costa (já falecido) e Maria Eronidina Meira Costa.

Com 73 anos de idade faleceu no dia 25 de Outubro, em sua residência, no lugar de Estrada, Antas, António Gomes Moreira, casado com Rosália Gonçalves da Costa.



António Moreira durante muitos anos conviveu com problemas no miocárdio e desta vez não resistiu, ao enfarte que lhe tirou a vida. Deixa cinco filhos todos residentes em França, que se deslocaram até Antas, para o último Adeus a seu pai.

Anúncio publicado no Jornal «Farol Esposende» n.º 110 de 09 de Novembro

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim, Primeira Ajudante do mesmo Cartório:

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número 16-D, de fls. 40 e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Manuel Ferreira Clemente e mulher Maria Alice Barbosa Pires, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Vila Chã, deste concelho e nela residentes no Lugar de Outeiro:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura, e fruteiras, situado no lugar de Eirado, da freguesia de Vila Chã, deste concelho, com a área de setecentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte e poente com caminho, do sul com João Alves da Silva e do nascente com casa do próprio, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz respectiva em nome do outorgante marido sob o artigo 1610, com o valor patrimonial de 2.746\$00, e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, através de partilha meramente verbal, feita há mais de vinte anos, por óbito de Manuel da Costa Clemente e mulher Balbina Alves Ferreira, residentes que foram nos referidos lugar de Outeiro e freguesia de Vila Chã.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 1.ª Ajudante

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

O SEU CASAMENTO MERECE O MELHOR...

A ESTALAGEM ZENDE, casa especializada e com grande experiência em festas e banquetes, proporciona-lhe um dia inesquecível.

Visite o n/ stand na EXPONOIVOS/95 no Parque de Exposições de Braga nos dias 10, 11 e 12 de Novembro.

ESTALAGEM ZENDE — Telef. (053) 964664
4740 ESPOSENDE

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante deste Cartório.

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 16-D, fls 33 e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com a data de vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco, na qual, Eduardo Gonçalves Branco, casados, natural da freguesia de Vila Chã, deste concelho, onde reside no lugar da Igreja, que outorga na qualidade de procurador de José Gonçalves Branco e mulher Maria de Oliveira Branco, casados sob o regime de comunhão geral, ele natural da indicada freguesia de Vila Chã e ela natural do Brasil, e residentes na rua Leopoldina Borges n.º 644 Anchieta, Rio de Janeiro, Brasil. DECLAROU:

Que, os seus representantes, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios, situados na freguesia de Vila Chã, deste concelho:

Número um: — Prédio rústico composto de pinhal e eucalipto, no sítio da Murteira, com a área de quatro mil metros quadrados, a confrontar do norte com Eduardo Gonçalves Branco, do sul com Manuel da Silva Branco, do nascente com caminho e do poente com limite de freguesia e Armando Martins Afonso, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 823, com o valor patrimonial de 6 490\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Número dois: — Prédio rústico composto de cultura e pinhal, sito em Chão, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Beatriz Gonçalves de Sá, do sul com Albino Gonçalves Branco, do nascente com Manuel Alves da Costa e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1078, com o valor patrimonial de 1. 040\$00 e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, os seus representados, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos há mais de vinte anos; o prédio identificado sob o número um por partilha meramente verbal por óbito de Rosalina da Silva, residente que foi na indicada freguesia de Vila Chã; e o prédio relacionado sob o número dois por compra meramente verbal a Eduardo Luís da Silva, residente que foi na citada freguesia de Vila Chã.

Que, eles sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas, características de tal posse, adquiriram os mencionados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações, em nome dos seus representados, para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Conservatória do Registo Comercial de Esposende
«Francesinha D'Ofir, Limitada»

Rectificação

No jornal FAROL DE ESPOSENDE, n.º 109, de 26 de Outubro, lê-se um erro tipográfico que agora corrigimos.

Assim, no ponto 3.º da certidão, onde se lê Maria Ludovina Vassalo da Costa Ferreira, deverá ler-se Maria Ludovina Vassalo da Costa Pereira.

CARLOS PEREIRA — Produções Artísticas

NÓS CRIAMOS SUCESSOS!

EM 95 REALIZÁMOS OS MELHORES ESPECTÁCULOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE:

S. Sebastião — Cepães
S. Bento — Pinhote
Sta. Marinha — Forjães

S. Roque — Goios
S. Pedro — Belinho
S.ª Saúde — Esposende

S. Bartolomeu-Mar
Super-Rock — F.C. Marinhas
S. Lourenço — Vila Chã

Contratamos os melhores Artistas e Conjuntos de Baile do País!

Ligue 052 — 627043 e...Nós tratamos do resto

Obrigado pela vossa preferência!

Anuncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 110 de 09 de Novembro de 1995

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«J.M.C. — SNACK-BAR, LDA»

Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE, N.º de matrícula: 00690, N.º de Identificação de pessoa colectiva: —, N.º de Inscrição: n.º 1, N.º e data da apresentação 01-95/10/23.

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre JOSÉ DE ALMEIDA NEVES MONTEIRO e mulher ANA CRISTINA MOTA MORGADINHO MONTEIRO, casados na comunhão de adquiridos, residentes na Avenida de São Miguel, n.º 55, Lugar de Outeiro, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

1. — A sociedade adopta a firma «J.M.C. — SNACK-BAR LDA», e tem a sua sede no Largo Rodrigues Sampaio, rés-do-chão, freguesia e concelho de Esposende.

2. — Por simples deliberação da gerência a sede social poderá ser transferida para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limitrofe.

ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objecto a EXPLORAÇÃO DE RESTAURANTE.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um

dos sócios José de Almeida Neves Monteiro e Ana Cristina Mota Morgadinho Monteiro.

ARTIGO 4.º

A divisão e cessão de quotas são livremente permitidas entre os sócios. Porém, quando feitas a estranhos carecem do consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes, que por esta ordem terão direito de preferência.

ARTIGO 5.º

1. — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo a fora dele, activa e passivamente, compete ao sócio JOSÉ DE ALMEIDA NEVES MONTEIRO, que desde já fica nomeado gerente, sendo suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

2.º — É expressamente proibido ao gerente intervir,

em nome da sociedade, em actos ou contratos estranhos ao objecto social, nomeadamente fiança, sub fianças, letras de favor, avales e outros actos semelhantes, sob pena de o infractor ser responsável pelos prejuízos que desse modo lhe causar.

3. — Em ampliação dos seus poderes normais a gerência poderá comprar, trocar ou vender viaturas automóveis, e outros bens móveis para e da sociedade.

ARTIGO 6.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes, o representante do interdito e os herdeiros do falecido devendo estes, nomear

de entre si, um que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ARTIGO 7.º

Os lucros líquidos disponíveis apurados em cada balanço serão ou não distribuídos pelos sócios, conforme for deliberado em assembleia geral.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

NUMERADAS DE FOLHAS UMA A FOLHAS TRÊS.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 26 de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco.

O 1.º AJUDANTE

a) Mário Neiva Losa

Anúncio publicado no Jornal «Farol Esposende» n.º 110 de 09 de Novembro

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante deste Cartório.

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras Diversas, n.º 78 B, fls 90 e seguintes se encontra exarada uma escritura de justificação Notarial com a data de vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco, na qual, Eduardo Gonçalves Branco e mulher Laurinda Gonçalves de Lemos, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Vila Chã, deste concelho e nela residentes no lugar da Igreja.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, composto de pinhal e eucaliptal com a área de quatro mil e oitocentos metros quadrados, situado no lugar da Murteira, da mencionada freguesia de Vila Chã a confrontar do norte com Augusto Gonçalves Rocha, sul José Gonçalves Branco, do nascente com caminho, poente com Armando Martins Afonso, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 822, com o valor patrimonial de 8.487\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, por partilha meramente verbal feita há mais de vinte anos, por óbito de Rosalina da Silva, residente que foi na indicada freguesia de Vila Chã.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título favor dos mutuários pela inscrição G-dois.

Os registos são provisórios e vão ser convertidos em definitivo com base nesta escritura.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos do art.º 68.º-A do Decreto-Lei n.º 445/91, de 20 de Novembro, introduzido pelo Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro, que durante o período de trinta dias, a contar da data do presente edital, são submetidos a inquérito público os regulamentos que têm por objecto a fixação de regras relativas á construção e fiscalização de obras particulares, intitulados: REGULAMENTO MUNICIPAL DE EDIFICAÇÕES URBANAS E REGULAMENTO DA COMPENSAÇÃO PELA OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO EM ÁREAS URBANIZADAS E INFRAESTRUTURADAS.

Assim, em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 68.º-A, da legislação anteriormente citada e do art.º 118.º da CPA, se consigna que os projectos dos referidos regulamentos, presentes á reunião do Executivo Municipal de 19 do corrente, mereceram a concordância por parte deste, estão patentes, para o efeito, durante o período antes referenciado e durante o horário normal de expediente, no átrio do edifício dos Paços do Município de Esposende, Divisão de Administração e Finanças, podendo, sobre eles, serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que serão presentes, para confirmação, aos respectivos órgãos municipais competentes.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão se afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, ilegível, Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 19 de Outubro de 1995.

O Presidente da Câmara
(Alberto Queiroga Figueiredo)

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

O Jornal «Farol de Esposende» n.º 110 de 09 de Novembro de 1995

Tribunal Judicial da Comarca de Esposende

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Processo de Execução Sumária n.º 232/94 1.ª Secção/Juízo

O Doutor CARLOS LUÍS MEDEIROS DE CARVALHO Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado JOSÉ DE JESUS ABREU RODRIGUES, com morada/sede no concelho de ESPOSENDE, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens MÓVEIS penhorados a 13/07/95, em ESPOSENDE, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por DOMINGOS CORREIA AZEVEDO.

Data 95/10/2

O Juiz de Direito,
Carlos Luis Medeiros de Carvalho

Oficial de Justiça,
Ilegível

REGIME DE INCENTIVOS ÀS MICRO-EMPRESAS

Através do Programa Iniciativas de Desenvolvimento Local, o Estado Português e a União Europeia vão apoiar as pequenas empresas até 1999 com 170 milhões de contos.

Destinatários

- Pequenas empresas que tenham menos de 9 trabalhadores.

Tipo de Projectos

- Envolver um montante de investimento em capital fixo inferior a 20.000 contos

Sectores: Indústria, Turismo, Comércio e Serviços.

Local de Apresentação

- Centro de Emprego de Barcelos
- Caixa Geral de Depósitos

Tipo de Incentivos

- Investimento: Participação a fundo perdido (75%, 50%, 30%)
- Bonificação de juros em empréstimos para investimentos até 80%
- A fundo perdido para a criação de emprego: 12 x Sal. Mín. Nac.

Para mais informações, Contacte:

GTI - Projectos de Investimento, Lda.

Dr. Luís Simões

Av.ª Valentim Ribeiro, Lote A1, Ent. 1 - 1.º Dt.º

4740 Esposende

Telefone 964462 — Fax 964463

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte

9.º JORNADA

LOUROSA, 2 — ESPOSENDE, 1

E CUMPRIU-SE A TRADIÇÃO

Estão decorridas nove jornadas do Campeonato Nacional da segunda divisão B, cinco das quais realizadas em terreno alheio pela A.D.E., e, neste jogo em Lourosa, confirmou-se a tradição desta época que se traduz pelas boas exibições dos esposendenses, sempre que actuam fora de casa.

De facto, os homens do clube da foz do Cávado continuam a jogar, de igual para igual, com os seus opositores, seja em casa seja no campo do adversário, mas a sorte não tem acompanhado a equipa e as jornadas vão passando sem que os bons resultados correspondam às exibições.

Neste encontro com o Lourosa, mais uma vez a A.D.E. só foi inferior ao antagonista nos números do marcador e nos primeiros trinta minutos do jogo, para além, obviamente de ter jogado cerca de trinta minutos apenas com dez jogadores, por expulsão de Ricardo Machado. E, por ironia do destino, também aqui se cumpriu a tradição, pois este

foi o quinto jogo, em nove, que os esposendenses terminam em inferioridade numérica. É um pormenor a rever pelos atletas e pelos principais e mais directos responsáveis, por forma a corrigirem o que possa estar menos bem.

Quanto ao jogo, foi de azar para a A.D.E. que se viu a perder por dois a zero ainda não estavam decorridos trinta minutos, com golos de ressalto na defesa esposendense, e depois fez uma grande segunda parte, onde poderia ter chegado, no mínimo, ao empate, com o árbitro e a falta de pontaria dos seus dianteiros a obstarem a que, ao menos, conquistassem um ponto.

O golo da A.D.E. foi marcado por Paulinho.

A próxima Jornada terá lugar em Esposende, no próximo dia 12, domingo, frente ao Limianos. Oxalá os sócios e simpatizantes compareçam em grande número para apoiarem e incentivarem a A.D.E. à vitória; à primeira vitória em casa.

TAÇA DE PORTUGAL — III ELIMINATÓRIA

TORRES NOVAS, 3 — ESPOSENDE, 0

OS ERROS PAGAM-SE BEM CAROS

A Associação Desportiva de Esposende deslocou-se a Torres Novas para defrontar a equipa local, para a Taça de Portugal, em jogo da III eliminatória. À priori, era um jogo que não parecia difícil para os esposendenses, por duas razões. Primeiro, porque esta época a equipa da A.D.E. tem vindo a jogar muito bem fora de casa, tendo apenas perdido pela diferença mínima, contra adversário, teoricamente superior ao Torres Novas. Depois, porque este clube, que milita na II divisão B, zona Centro, é um dos da cauda da tabela classificativa.

Por estes motivos e pelo valor da equipa de Esposende, havia muita esperança na vitória da A.D.E. e na consequente passagem à IV eliminatória, onde a formação esposendense merecia chegar, pela primeira vez.

Porém, e apesar de a Direc-

ção tudo ter feito para que nada faltasse à equipa, inclusivé saindo de véspera, para que os atletas pudessem descansar em pleno, a verdade é que a equipa da A.D.E. não jogou bem e dando oportunidades para marcar, ao seu opositor, este não desperdiçou três dessas ofertas para apontar três golos na baliza de Adamo.

Ao invés, os jogadores esposendenses, embora não jogando bem, despediçaram soberanos oportunidades, incluindo uma grande penalidade, e deixaram fugir uma excelente oportunidade de poderem defrontar uma equipa da I divisão na próxima eliminatória.

Foi pena que a A.D.E. tivesse perdido tão rara oportunidade, perante adversário perfeitamente ao seu alcance, adversário que aproveitou muito bem os erros da equipa de Esposende.

CAMPEONATO NACIONAL DE AERÓBICA DESPORTIVA

Conforme noticiámos no número anterior, tiveram lugar no pretérito dia 28 de Outubro, em Almada, os campeonatos nacionais de aeróbica desportiva, nos quais participaram dois atletas poveiros, em representação da Academia Gimnoarte da Póvoa de Varzim.

Na prova masculina, sagrou-se campeão nacional — individual — o atleta Ricardo Rios, professor na Escola Secundária Henrique Medina, em Esposen-

de. Em femininos, a sua irmã, Joana Rios, conquistou igualmente o título em individual feminino.

Tanto o prof. Ricardo Rios como a Joana Rios estarão presentes, em Paris, no próximo mês de Dezembro, em representação de Portugal, nos Campeonatos mundiais.

FAROL DE ESPOSENDE regozija-se pelo facto, felicidade os atletas pelos títulos agora conquistados e deseja os melhores resultados para os mundiais.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO- Série A

8.ª JORNADA

MARINHAS, 0 — AMARES, 1

F.C. DE MARINHAS NÃO CONSEGUE GANHAR!

É com espanto e admiração que nos questionamos sobre o comportamento dos marinhenses, neste campeonato nacional da III divisão.

Já todos sabemos das peripécias que ocorreram no início da temporada e que estiveram na origem do começo tardio da constituição do plantel e da respectiva preparação. Mas, já é tempo para as coisas estarem mais do que ajustadas e, consequentemente, a equipa do Marinhos aparecer em grande, quer nas exibições, quer nos resultados.

Todavia, os jogos vão sendo realizados, o tempo vai passando, e quanto a resultados favoráveis, sob o ponto de vista desportiva, nada vezes nada.

Já estão passadas oito jornadas e os marinhenses apenas têm um ponto, ocupando, por isso, o último lugar na tabela classificativa, de parceria com

o seu opositor da próxima jornada, precisamente o Mogadourense.

Já assistimos a jogos do Marinhos e, francamente, adiamos que, os jogadores têm valor para mais do que aquilo que até ao momento, se tem traduzido. Neste jogo frente ao Amares, o Marinhos não merecia perder, mas, pela sétima vez consecutiva, a derrota foi o desfecho final. Azar, muito azar está a acompanhar este Marinhos 95/96.

Oxalá a paragem de uma semana, por força da realização dos jogos da Taça de Portugal, da qual os marinhenses estão já eliminados, possa ser benéfico para a equipa e surja, finalmente, no próximo domingo, em Mogadouro, a primeira vitória ou, no mínimo, um empate para moralizar uma equipa que pode e deve fazer mais e melhor.

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Prosseguem os campeonatos distritais da A.F. de Braga, agora, sim, com as dezanove equipas concelhias em plena competição, uma vez que o escalão de iniciados, o último a entrar em cena, já começou o seu campeonato.

Para já, salvo um ou outro resultado menos favorável e menos esperado, as formações do concelho estão a dar boa conta de si, nomeadamente nas camadas seniores.

Ainda é muito cedo, para se tirar conclusões, mas é bem possível que possa haver promoções no final da época.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Divisão de Honra	Celeirós, 4 — Forjães, 1
5.ª Jornada	4.ª Jornada
Fão, 1 — Esporões, 0	Forjães, 4 — Gondifelos, 2
Apúlia, 2 — Vilaverdense, 2	5.ª Jornada
6.ª Jornada	Realense, 6 — Forjães, 1
Celeirós, 1 — Fão, 1	Juvenis
Martim, 1 — Apúlia, 2	1.ª Jornada (<i>Jogo em atraso</i>)
I Divisão	Esposende, 2 — Lousada, 1
5.ª Jornada	4.ª Jornada
Ninense, 2 — Gandra, 2	Marinhas, 5 — Esposende, 0
Tibães, 5 — Vila Chã, 1	Gil Vicente, 11 — Fão, 0
Forjães, 1 — Palmeiras, 3	5.ª Jornada
6.ª Jornada	Esposende, 1 — Merelinense, 3
Gandra, 1 — Soarenses, 0	Marinhas, 0 — Gil Vicente, 3
Vila Chã, 1 — Viatodos, 2	Fão, 1 — Braga, 5
Maximinense, 2 — Forjães, 0	Iniciados
II Divisão	1.ª Jornada
5.ª Jornada	Fão, 1 — Operário, 1
Arentim, 1 — Antas, 1	Est. do Faro, 0 — Marinhos, 2
Ceramistas, 0 — Est. Faro, 3	2.ª Jornada
6.ª Jornada	S. Vicente, 2 — Fão, 0
Antas, 2 — Ucha, 0	Marinhas, 2 — Santa Maria, 2
Est. do Faro, 0 — Cabreiros, 0	Merelinense, 3 — Est. Faro, 0
Juniores	Infantis
I Divisão	2.ª Jornada
7.ª Jornada	Esposende, 2 — Famalicão, 3
Torcatense, 7 — Esposende, 1	S. Vicente, 1 — Marinhos, 3
Serzedelo, 5 — Marinhos, 1	3.ª Jornada
8.ª Jornada	Marinhas, 9 — Est. do Faro, 0
Esposende, 2 — Taipas, 0	4.ª Jornada
Marinhas, 0 — Ruivanense, 0	Santa Maria, 0 — Esposende, 2
II Divisão	Est. do Faro, 0 — Gil Vicente, 4
3.ª Jornada	

SIRIUS

Serviço Industrial de Limpezas, Ld.ª

Lavagem de Vidros e Alcatifas • Limpeza e Manutenção • Tratamento de Tijoleiras, Corticites e todo o Piso • Limpeza Geral de Fins de Obras • Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão.

Rua S. Miguel, 17 — Telef. 981405 Apúlia
4740 ESPOSENDE

ESPOSENDE ANDEBOL NOVE ANOS DE ACTIVIDADE

O Esposende Andebol festejou e comemorou, recentemente, nove anos, de uma valorosa actividade desportiva, enriquecendo, simultaneamente, o cultural e o social.

Porque achamos digno de registo e para ficar para a história do clube, vamos publicar alguns números que revelam, só por si, a intensa acção do Esposende Andebol, ao longo da sua ainda curta existência.

Nos números seguintes constam os jogos em que participaram as equipas masculinas e femininas.

Total de Jogos.....2.565

CLUBES DEFRONTADOS:

- Equipas do Continente.....575
- Equipas dos Açores.....2
- Equipas da Madeira.....23
- Equipas Estrangeiras.....165

Total de Clubes Defrontados.....765

As 165 equipas estrangeiras são dos seguintes países: Espanha, Hungria, Itália, Checoslováquia, Jugoslávia, Nigéria, Dinamarca, Alemanha, Áustria, China-Taipé, França, Suécia, Holanda, Bélgica, Angola, Brasil, Guatemala, Noruega, Bósnia, Polónia, Roménia, Eslovénia, Luxemburgo e Irlanda.

TOTAIS DE JOGOS POR ESCALÃO FEMININOS

BAMBIS:
JOGOS, 295; (VITÓRIAS, 152; EMPATES, 37; DERROTAS, 106).

INFANTIS:
JOGOS, 297; (VITÓRIAS, 165; EMPATES, 14; DERROTAS, 118)

INICIADAS:
JOGOS, 492; (VITÓRIAS, 314; EMPATES, 24; DERROTAS, 154)

JUVENIS:
JOGOS, 499; (VITÓRIAS, 326; EMPATES, 31; DERROTAS, 142)

ESPER./JUNIORES:
JOGOS, 48; (VITÓRIAS, 25; EMPATES, 4; DERROTAS, 19)

SENIORES:
JOGOS, 272; (VITÓRIAS, 176; EMPATES, 13; DERROTAS, 83)

TOTAL FEMININOS:
JOGOS, 1903; (VITÓRIAS, 1.158; EMPATES, 123; DERROTAS, 622).

TOTAL MASCULINOS:
JOGOS, 662; (VITÓRIAS, 333; EMPATES, 25; DERROTAS, 304)

TOTAL GERAL:
JOGOS, 2.565; (VITÓRIAS, 1491; EMPATES, 148; DERROTAS, 926)

TOTAL DE GOLOS MARCADOS, 33.456

TOTAL DE GOLOS SOFRIDOS, 26.924

JOGOS INTERNACIONAIS

ESC. FEMININO:
JOGOS, 247; (VITÓRIAS, 156; EMPATES, 15; DERROTAS, 76)

ESC. MASCULINO:
JOGOS, 16; (VITÓRIAS, 6; EMPATES, —; DERROTAS, 10)

TOTAL GERAL:
JOGOS, 263; (VITÓRIAS, 162; EMPATES, 15; DERROTAS, 86);

TOTAL DE GOLOS MARCADOS, 3273

TOTAL DE GOLOS SOFRIDOS, 2576

NOTA: Neste último quadro estão incluídos os jogos e os números com as equipas dos Açores e da Madeira.

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO SENIORES FEMININAS

Depois de um período de interregno, recomeçou, no passado fim de semana, o campeonato nacional da I divisão, escalão de seniores femininos, no qual participa, pela primeira vez, a equipa do Esposende Andebol.

Como é sabido, a formação esposendense subiu à divisão superior por desistência de outro clube, não tendo, por isso, feito uma equipa para se poder opor às adversárias. Registe-se que o Esposende Andebol é a única formação que tem um plantel cem por cento amador e é constituído por atletas ex-juvenis, formadas nas escolas do clube e, por isso também, jogadores de Esposende e do Concelho.

O Esposende Andebol está a participar desportivamente na prova e a promover e divulgar esta linda terra banhada pelo Cávado, não aspirando, porque não pode, a qualquer lugar da primeira metade da tabela classificativa.

Aliás, já será muito bom e

bonito se as esposendenses conseguissem fugir ao último lugar, facto que se torna muito difícil, dado o desequilíbrio existente entre o Esposende Andebol e as restantes equipas.

Últimos Resultados

4.ª Jornada
Esposende, 17 — B. C. Branco, 30

5.ª Jornada
Ac. Funchal, 25 — Esposende, 10

CAMPEONATO DISTRITAIS A.A. DO PORTO

Juniores Femininas
Esposende, 25 — Lusitanos, 7
Esposende, 24 — Rebordosa, 10
Belas, 6 — Esposende, 40
Esposende, 21 — C.P.N. 19

Iniciadas Femininas
Esposende, 25 — Vigorosa, 6

JOGO PARTICULAR Seniores Femininas
Juve Lis, 18 — Esposende, 31



FÃO ROMÂNTICO — MÚSICA E POESIA

(Texto base da conferência e recital, realizados no dia 24 de Junho de 1995, no Salão Paroquial de Fão)

Por: Albino Pedrosa Campos

I

1 — Não gosto de ver a História puramente narrativa ou descritiva de acontecimentos e pessoas. Também não é a perspectiva económica ou a política que julgo darem o sentido de profundidade da vida humana. Economia e política são apenas os cordelinhos visíveis que ligam os acontecimentos e, neles, os homens. É nestes, como pessoas e sociedades que integram, que entendo estar a razão ou as razões profundas do que é mais ou menos superficial. Ora as pessoas são, antes de mais, elas mesmas, com suas características psico-somáticas diferenciadas geneticamente e, depois, a inter-relação criativa permanente entre esse substrato e o meio físico e cultura. Por sua vez, numa cultural, os elementos ou factores mais importantes são os espirituais: arte, religião, ciência, filosofia, os factores geográficos do meio não são determinante, são apenas condições de vida que o homem criador molda à sua subjectividade. E neles surgem, por isso, as casas, as cidades e as aldeias, o que é de pedra e o que é música, canto, poesia e narrativa, atestando o génio criador.

É por isso que, pensando em fangueiros, cuja tipologia tenho estado interessado em definir, tentarei falar da terra geograficamente considerada, antes de mais, para vir a falar daquilo que o homem criou em circunstâncias históricas especiais, a que chamarei genericamente românticas. Assim falaremos de música e de poesia, para a celebração do aniversário do Grupo Coral de Fão.

O povo de Fão era bairrista e tradicionalista. O jornal NOTÍCIAS DE FÃO, de 10 de Abril de 1926 (ano I, n.º 11), diz isto sobre estes traços fangueiros: «*Por isso, eu creio nas virtudes, no engrandecimento e salvação de um povo onde encontro bem enraizadas os sentimentos de bairrismo e tradicionalismo. Creio na regeneração e progressos d'um povo cujos filhos são dedicados à sua terra e apaixonados pela conservação das suas tradições e dos seus pergamínhos.*» Atentemos nesta atitude afirmativa, reparando que pela mesma altura homens pensantes da crise portuguesa, como Raul Brandão, afirmavam que a vida no país, nos termos da primeira década da experiência republicana, se tinha modificado muito, «*Num tropel que mete medo*», onde *Ninguém pensa hoje como outrora*. Traduzindo o pensamento escondido, poder-se-á dizer: o povo de Fão é vaidoso da sua terra; no fangueiro há uma certa prosápia ou ufanía que sempre se juntou à sua tazerelice e alegria comunicativa, facilidade de rápido ajustamento aos outros e às situações, um sentido muito grande de entreajuda.

Já aqui neste mesmo lugar foquei dois factores constitutivos desta capacidade dos fangueiros — a herança hebraica e a franciscana. Nesse mesmo momento, aludi ao factor geográfico sem o considerar. Hoje, e numa continuidade, falarei da presença do mar e do rio, mas sobretudo do rio, na formação do espírito musical e poético, pois noutros sentidos mar e rio têm dado matéria para a evocação histórica.

2 — Entrando no tema rapidamente, vou dizer, com a minha formação clássica, que Fão me lembra o mito de Narciso e Eco. Narciso, filho de uma ninfa e de um rio, muito belo, era insensível à paixão da minfa Eco. Némesis, a quem as irmãs de Eco se queixaram, transformou-o em flor, o narciso, que se reflecte nas águas das fontes e rios. Eco repete, por sua vez, eternamente o chamamento de Narciso, a isso condenada pela ciumenta esposa de Zeus, o deus supremo. Ela diz sempre as segundas palavras, como um eco, e nunca as primeiras. Entre muitas interpretações deste mito, uma é sempre válida: a natureza é sempre eco do homem que dela colhe energias e a modela.

Aqui, a ligação entre o homem e meio aquático tem sido constante e não apenas nos aspectos pragmático, produtivo ou utilitário; também no sentido espiritual se pode falar, com riqueza, de uma relação de **benefício** ou **graça**, relação **amorosa**. Argumentar contra isto, dizendo que a presença de água, do rio e do mar, se dá também em muitas outras terras por esse mundo fora, não anula a sabedoria popular que nega todo o determinismo do meio físico e geográfico sobre os homens com aforismo deste tipo: «*em casa de ferreiro espeto de pau*» ou «*na terra do barro nem todos são oleiros*». Explicando-me: a terra é boa, excepcional, bela ninfa aquática Eco, mas o narcísico Fão ou os narcisistas fangueiros, vaidosos, bairristas, apaixonados, contemplando-se neste meio, geração após geração têm conseguido exprimir

uma vida rica, criativa, a ponto de se tornarem notados e até notáveis.

Desta vez, consideremos a relação **canto das águas**, **canto dos homens**. Quero dizer: homens de alma, estética, capaz de génio artístico, em particular a música, o canto e a poesia. Mas será o rio que hoje porei mais em relevo, porque foi mais a ele que a povoação de encostou a partir do século XVIII, particularmente no período que vou considerar. Na verdade, o mar foi tido sempre como violência, afastamento, suor e lágrimas de pão ganho com o jogo da vida. Deve ter dado histórias abundantes, de que sei algumas, e menos canto e poesia.

A povoação que hoje conhecemos assentou em terrenos de aluvião (depósitos sólidos feitos pelas águas) do rio que vem do Larouco. As linhas de água do antigo delta facilmente se descobrem ainda e há um topónimo, Merouços (Merouços ou Morouços) que confirma origem aluvial. É por esta razão que sinto uma inclinação maior pela hipótese que vê em Fão, de Fanum, o radical de uma palavra visigótica que significa **pântano**, **barreira**, como entendem Joseph Piel e Corominas. Curiosamente, a primitiva «villa nuncupata Fanu» encontrava-se no lugar das Barreiras.

Para mim, fascinante também é a possível etimologia de Cávado. O documento mais antigo da doação da terra em 959 coloca a «villa Fanu», «erga anne Catavo haud procul ab ore maris» — «em frente ao rio Catavo não longe da costa marítima». Outro de 1150, de Afonso Henriques, diz que «est justa flu-

men Cadavo» — «está junto ao rio Cávado». Portanto, Catavo deu normalmente Cadavo (por sonorização — t — > d —), dois séculos depois. Deveriam soar Cávavo e Cávado, proparoxítomos, de outro modo não se poderá explicar a acentuação actual. Por metátese, Cávavo passou facilmente a Cávado, que nada tem a ver com Cavado (era o étimo para o padre Chaves), palavra paroxítoma. Também a atribuição da etimologia Cavu, que os árabes teriam transformado em Cávado (segundo José Augusto Vieira no jornal fangueiro Avante — n.º 4, 11 de Novembro de 1917) não tem qualquer razão de ser, histórica e linguística. Mais sugestiva é a possível origem grega que o prefixo kata — logo estimula a reconhecer. Aliás, também o termo Avarus da designação Promontório Avarus, dada ao que chamamos Cavalos de Fão, se explica facilmente pelo grego **apporôx** (αππορωξ) que significa «rochedo escarpado». A presença grega nestas paragens ficou apontada nos itinerários mais antigos: por aqui havia «selenai» e «graii» ou «grovii» — nomes de origem grega. O nome do rio para nascente seria Selanus ou Selando (que aparece grafado com c inicial como as lendárias Águas Celenas). Curiosamente **selêne** (Σεληνη) em grego é o nome da Lua, com o radical de luz. De novo lembro a estátua zoomórfica de um touro em Gemezes e o touro representado na «pedra dos sinais» da antiga citânia de Lenteiro, junto ao rio Este em Viatodos, Barcelos. Tal como as aves pintadas, em que se inclui o

tradicional galo, nas cerâmicas ibéricas do início do primeiro milénio a.c., têm similitude com a cerâmica grega, assim também é plausível o culto oriental e greco-cretense do touro, entre outras influências.

Pois **Cávavu** pode ter origem no grego **Kataboon** (participio de (καταβω) significando «o que grita» ou «lamuriendo»). Que sortilégio o deste rio, se o associarmos a **Lua**, a **canto de lamúrio** ou mesmo **grito** e a um possível culto das águas e «fontes santas», de que a fonte de Sto. António pode ser vestígio. Faz-me lembrar o magnífico livro do pensador francês Gaston Bachelard, com o título de **A Água e os Sonhos**, onde li pedaços de poesia como estes:

«*Tudo é eco no Universo.*»

«*Mas a terra natal é mesmo uma extensão que uma matéria: é um granito ou uma terra, um vento ou uma seca, uma água ou uma luz. É nela que materializamos os nossos devaneios; é por ela que nosso sonho adquire sua exacta substância; é a ela que pedimos nossa cor fundamental. Sonhando perto do rio, consagrei minha imaginação à água, à água verde e clara, à água que enverdece os prados.*»

«*A água dormente e silenciosa introduz na paisagem, como diz Claudel «lagos de sonhos»*

«*A água tem também vozes indirectas. A natureza repete ecos outológicos (...). De todos os elementos a água é o mais fiel espelho das vozes.*»

(Continua no próximo número)

TNF

EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

Avenida Valentim Ribeiro, Bloco 3 Entrada 2, 1.º Dto.

Tel. 961680

4740 ESPOSENDE